Instituto Superior Miguel Torga

Adaptação e Validação da Versão Portuguesa da Narcissistic Vulnerability Scale (NVS – PT)

Dissertação
Mestrado em Psicologia Clínica

Especialização em Psicoterapia Psicodinâmica

André Frederico Monteiro Marques
Coimbra, 2025

MIGUEL TORGA

CIM RC
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
REGIÃO DE COIMBRA

Adaptação e validação da versão portuguesa da *Narcissistic Vulnerability Scale* (NVS-PT)

ANDRÉ FREDERICO MONTEIRO MARQUES

Dissertação Apresentada ao ISMT para a Obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica

Área de Especialização em Psicoterapia Psicodinâmica

Orientadora: Professora Doutora Esmeralda Macedo, Professora Auxiliar Convidada, ISMT

Coorientadora: Professora Doutora Fernanda Daniel, Professora Auxiliar, ISMT

Coimbra, outubro de 2025

Agradecimentos

Esta conquista é, antes de tudo, resultado do amor, do apoio e da dedicação de pessoas muito especiais na minha vida.

À minha esposa, Ana Marta, meu porto de verdade, minha companheira e minha maior incentivadora. Estiveste ao meu lado nos momentos de dúvida, de cansaço e de esperança, ofereceste o teu amor incondicional e a tua força. Cada passo desta jornada tem a tua marca, e por isso, sou eternamente grato por te ter ao meu lado.

À minha família e aos meus pais, a minha raiz, o meu amparo. Vocês sempre acreditaram em mim, mesmo nos momentos em que duvidei de mim mesmo. A vossa dedicação, amor e valores foram a minha pedra basilar de entrega.

Às minhas filhas, Carminho e Maria Clara (Micá), a minha alegria e meu maior tesouro, agradeço por encherem os meus dias de luz e esperança. A dedicação e amor que sinto por vocês renovam as minhas forças a cada novo passo nesta trajetória. Olhem e vejam como é traçado o caminho da glória e como é definido o nosso legado neste plano material.

Às minhas orientadoras, Professora Esmeralda Macedo e Professora Fernanda Daniel, a minha sincera gratidão pelo apoio, pela paciência e por acreditarem no potencial deste trabalho e nunca me deixarem desistir. A vossa orientação foi fundamental para transformar as minhas ideias em realizações e assim contribuir para o avanço e crescimento das ciências sociais e humanas.

A todos vocês, a minha eterna gratidão. Este triunfo é de todos nós...A dor é passageira, mas a glória é eterna!

"Alcança quem não cansa"

Resumo

O presente estudo teve como objetivo adaptar e validar a versão portuguesa da Escala de Vulnerabilidade Narcisista (NVS-PT), uma medida de autorrelato de 11 itens, que visa avaliar o narcisismo vulnerável em adultos portugueses. A iniciativa destaca-se pela sua relevância na sociedade atual e pela ausência de instrumentos validados para a população portuguesa que avalie este constructo. A NVS foi desenvolvida inicialmente por Crowe et al. (2018).

Participaram 290 indivíduos nesta pesquisa, sendo 80% do sexo feminino, com idades entre 19 e 72 anos (M = 40,43; DP = 11,44). A estrutura unidimensional da escala foi confirmada via Análise Fatorial Exploratória (AFE), após a verificação da adequação da amostra pelo teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,89).

Um único fator foi extraído, apresentando um autovalor de 5,42, o qual explicou 44,7% da variância total, reforçando a estrutura originalmente proposta por Crowe et al. (2018). A consistência interna da NVS-PT revelou-se elevada (α = 0,90). Para identificar correlações entre diferentes constructos relacionados com o narcisismo vulnerável, foi utilizado: Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES), o Questionário de Satisfação com a Vida (SWLS-3) e a Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 items (DASS-21). A análise das correlações revelou associações negativas significativas entre a NVS-PT e os níveis de autoestima (r = -0,60; p < 0,01) e satisfação com a vida (r = -0,51; p < 0,01), bem como associações positivas significativas com as subescalas de depressão (r = 0,63; p < 0,01), ansiedade (r = 0,46; p < 0,01) e stress (r = 0,54; p < 0,01) da DASS-21. Esses resultados corroboram a validade de constructo da NVS-PT, demonstrando aptidão para avaliar o narcisismo vulnerável na população portuguesa e contribuindo para uma compreensão aprofundada do bem-estar psicológico.

Em resumo, a versão portuguesa da NVS-PT é um instrumento confiável e válido. Essa medida pode ser utilizada com adultos da população portuguesa e é uma ferramenta útil tanto para pesquisa em narcisismo vulnerável quanto para a prática clínica. Os ambientes de uso variam, incluindo áreas como saúde, investigação e tratamento psicoterapêutico.

Palavras-chave: Estrutura Fatorial; Estudo de Validação; Propriedades Psicométricas; Narcisismo vulnerável; Narcissistic Vulnerability Scale.

Abstract

The present study aimed to adapt and validate the Portuguese version of the Narcissistic Vulnerability Scale (NVS-PT), an 11-item self-report measure that seeks to assess vulnerable narcissism in Portuguese adults. This initiative stands out due to its relevance in contemporary society and the absence of validated instruments for the Portuguese population that assess this construct. The NVS was initially developed by Crowe et al. (2018).

A total of 290 individuals participated in this research, with 80% being female, and ages ranging between 19 and 72 years (M = 40.43; SD = 11.44). The unidimensional structure of the scale was tested through exploratory factor analysis (EFA), employing the Kaiser-Meyer-Olkin test (KMO = .891), which indicated excellent sample adequacy and confirmed the scale's unidimensional structure. A single factor was extracted, presenting an eigenvalue of 5.42, which explained 44.7% of the total variance, reinforcing the structure originally proposed by Crowe et al. (2018). The internal consistency of the NVS-PT proved to be high (α = .90). Other scales were used to verify correlations between various constructs associated with the variable of vulnerable narcissism: the Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES), the Satisfaction With Life Scale (SWLS-3), and the Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 items (DASS-21). The correlation analysis revealed significant negative associations between the NVS-PT and levels of self-esteem (r = -.60, p < .01) and satisfaction with life (r = -.51, p < .01), as well as significant positive associations with the depression (r = .63, p < 0.01), anxiety (r = .46, p < .01), and stress (r = .59, p < .01) subscales of the DASS-21.

These results corroborate the construct validity of the NVS-PT, demonstrating its aptitude for assessing vulnerable narcissism in the Portuguese population and contributing to a more in-depth understanding of psychological well-being.

In summary, the Portuguese version of the NVS-PT is a reliable and valid instrument. This measure can be used with adults from the Portuguese population and is a useful tool for both research on vulnerable narcissism and clinical practice. The usage environments vary, including areas such as health, research, and psychotherapeutic treatment.

Keywords: Factor Structure; Validation Study; Psychometric Properties; Vulnerable Narcissism; Narcissistic Vulnerability Scale.

Introdução

Narcisismo Vulnerável vs. Narcisismo Grandioso

De acordo com os autores Miller et al., (2017) e Hyatt et al., (2017), a temática relacionada ao constructo do narcisismo tem experimentado um crescimento substancial desde a década de 1980, atingindo novos recordes de publicações no ano de 2010. Apesar do aumento do interesse pelo narcisismo, ou em função dele, permanece uma série de questões sem resposta na literatura, incluindo questionamentos fundamentais acerca da própria natureza do conceito (Cain et al., 2008; Miller & Campbell, 2008).

O narcisismo, tradicionalmente considerado um constructo unitário atribuído à grandiosidade, pretensão e necessidade de admiração, passou por uma reconceptualização significativa nas últimas décadas.

O narcisismo, termo que possui um significado carregado de um estigma considerável na cultura contemporânea, frequentemente associado a traços como egocentrismo, superficialidade e arrogância, constitui um conceito central na teoria psicanalítica, especialmente na obra de Heinz Kohut (1984) citado por Neves (2014). Desafiando a visão tradicional de que o narcisismo é uma patologia ou uma etapa passageira, Kohut (1984) apresenta uma perspetiva inovadora ao afirmar que o narcisismo é essencial para o desenvolvimento de um senso de *self* coeso e saudável (Neves, 2014).

O narcisismo, conforme citado por Neves (2014) e baseado na definição de Kohut, não constitui uma condição patológica, nem representa uma etapa do desenvolvimento psicossocial, não exigindo renúncia em favor do amor objetal. Segundo Hartmann (1950), tal conceito de narcisismo é delineado por Heinz Kohut no contexto da intersubjetividade. O narcisismo representa uma tentativa do bebé recuperar o seu estado de perfeição, o qual foi perdido durante o contacto com o ambiente, segundo Kohut (1966/1984) citado por Neves (2014), "o bebé tenta lidar com as perturbações através da criação de novos sistemas de perfeição". Kernberg (1975) desenvolveu, também, uma teoria acerca da etiologia do narcisismo pautada na sua experiência clínica enquanto psicanalista. Afirmou que o narcisismo frequentemente decorre de figuras parentais persistentemente indiferentes, que demonstram indiferença concreta ou até atitudes encobertas de indiferença e até hostilmente agressivas, em relação aos descendentes. Tal educação inadequada conduz o adulto narcisista a buscar e manter uma autoimagem elevada em relacionamentos subsequentes, com o intuito de proteger o seu *Self* e autoestima. Kernberg (1975) citado por Pelisson e Capopresa (2022), percebia o narcisismo como uma defesa contra os sentimentos de raiva e abandono decorrentes da rejeição

na infância. Como consequência, os indivíduos narcisistas apresentam uma desconfiança profunda dos demais e manifestam uma incapacidade total de confiar em alguém. Os relacionamentos destacam-se por ciúmes intensos, controle aumentado e distanciamento.

Millon (1981), citado por Otway e Vignoles (2006), apresenta uma perspetiva distinta daquela de Kernberg (1975) e Kohut (1977), Millon (1981), propõe que o narcisismo possa originar-se de um excesso de indulgência e admiração por parte dos pais. Estes demonstram uma supervalorização irrealista do valor da criança, fomentando uma autoimagem idealizada que não é sustentável no mundo real. Tal conceção pode estar relacionada à teoria de Freud (1914/1957), de que a supervalorização na infância pode resultar em narcisismo na vida adulta (Millon, 1981), citado por Otway e Vignoles, 2006).

Os modelos atuais reconhecem a natureza multifacetada do narcisismo, distinguindo entre as variáveis de grandioso e vulnerável (Cain et al., 2008; Miller et al., 2011). Enquanto o narcisismo grandioso caracteriza-se por autopromoção expressa, exibicionismo e uma sensação de superioridade, o narcisismo vulnerável apresenta-se pela insegurança, hipersensibilidade à crítica e tendência ao isolamento social (Hendin & Cheek, 1997; Pincus et al., 2009). O narcisismo vulnerável, também designado por narcisismo hipersensível, não é simplesmente a ausência de grandiosidade. Representa uma manifestação distinta de patologia narcisista com o seu próprio conjunto único de características e fatores etiológicos (Miller et al., 2017). Indivíduos com narcisismo vulnerável acolhem uma profunda sensação de inadequação e medo de avaliação negativa, levando-os a evitar situações onde possam ser julgados ou criticados (Rosenthal et al., 2007). Frequentemente experienciam sentimentos intensos de vergonha, ansiedade e depressão e podem lutar com baixa autoestima e uma sensação generalizada de vazio (Schoenleber et al., 2015).

Uma das características fundamentais do narcisismo vulnerável é a hipersensibilidade à crítica. Mesmo uma leve desaprovação pode desencadear reações emocionais intensas, como sentimentos de humilhação, raiva ou retraimento (Wright et al., 2015). Essa sensibilidade resulta de uma perceção frágil de autoestima, altamente dependente de validação externa. Consequentemente, indivíduos com narcisismo vulnerável podem envolver-se na busca excessiva de raciocínio ou tornar-se excessivamente complacentes na tentativa de evitar conflitos e manter relacionamentos positivos.

O narcisismo vulnerável é ainda caracterizado por fantasias grandiosas subjacentes, as quais manifestam-se apenas em contato próximo. Indivíduos com essa condição enfrentam dificuldades interpessoais devido à desregulação do *self*, à identidade difusa, à autoimagem

fragilizada, negativa e de baixa autoestima, bem como à instabilidade emocional (Paixão & Pereira, 2019).

Mudanças socioculturais e o aumento do narcisismo

O comportamento narcisista tende a manifestar-se e a ter incremento nas sociedades ocidentais contemporâneas, sendo frequentemente denominado como uma "epidemia de narcisismo" (Donnellan et al., 2009). A percentagem de concordância com a afirmação "Eu sou uma pessoa importante" aumentou de 12% em 1963 para uma percentagem entre 77% e 80% em 1992, entre adolescentes (Vater et al., 2018). O uso de frases que remetem para conteúdo narcisista, como "Eu sou o maior", cresceu entre 1960 e 2008. Esse aumento do narcisismo também é evidente em letras de músicas que enfatizam o eu, além de uma tendência maior para a busca pela fama em programas de TV. Essas observações indicam que expressões narcisistas passaram a ser mais comuns em culturas individualistas (Vater et al., 2018).

Pesquisas que utilizaram o Inventário de Personalidade Narcisista (NPI) também evidenciaram um aumento nas pontuações de narcisismo grandioso ao longo do tempo (Raskin e Terry, 1988; Twenge et al., 2008). Twenge e colegas, citados por Donnellan et al. (2009), recentemente levantaram preocupações acerca de uma epidemia de narcisismo entre os estudantes universitários contemporâneos. Twenge et al., (2008), argumentam que esse aumento constitui um efeito não intencional do movimento de autoestima. Este movimento remonta às décadas de 1980 e 1990. A premissa central era que promover e elevar a autoestima de crianças e jovens contribuiria para melhores resultados em diversas áreas da vida, tais como desempenho acadêmico, relações sociais, saúde mental e até mesmo na prevenção de comportamentos de risco (Twenge et al., 2008). Alguns pesquisadores argumentaram que uma autoestima elevada nem sempre resulta em efeitos positivos e que, em alguns casos, pode estar relacionada a comportamentos negativos, como narcisismo, agressividade e dificuldade em lidar com críticas construtivas (Twenge et al., 2008).

Num estudo recente, o narcisismo foi analisado em diferentes culturas, sendo que Jauk et al. (2021), afirmam que o conceito de narcisismo está claramente enraizado em culturas ocidentais. Tendo origem na mitologia grega há aproximadamente 2000 anos, foi posteriormente retomado por teóricos psicodinâmicos na Europa Central no início do século XX (por exemplo, Freud, 1914) e foi classificado como uma perturbação mental nos Estados Unidos em 1980 (American Psychiatric Association, 1980). Nas últimas décadas, tem ocorrido um debate vigoroso acerca da questão de saber se, de que maneira e em que medida o narcisismo está relacionado com mudanças culturais em países ocidentais, como exemplificado

por Donnellan et al. (2009), ou com diferentes sistemas sociopolíticos no âmbito do mundo ocidental (Vater et al., 2018). Embora estas pesquisas destaquem que o indivíduo está inserido em um contexto cultural, e que as transformações nesse contexto também reverberam na personalidade individual (Vater et al., 2018), até a presente data, há escassez de estudos que investiguem o narcisismo em culturas fundamentalmente distintas, ultrapassando, assim, também, o contexto cultural em que o conceito se originou. Jauk et al., (2021) realizaram um estudo transversal intercultural para verificar as evidências do construto do narcisismo, efetuando uma comparação entre as culturas ocidental e oriental, utilizando uma amostra alemã e outra japonesa.

Embora o narcisismo grandioso, que envolve procura por admiração e um senso aumentado de autoimportância, possa estar mais alinhado aos valores de individualismo e autoexpressão comuns em culturas ocidentais (Markus & Kitayama, 1991), a forma vulnerável de narcisismo marcada por ansiedade, hipersensibilidade e sensação de inadequação pode estar mais relacionada às normas culturais e expectativas presentes em culturas orientais mais interdependentes (Heine et al., 2001). De acordo com o estudo conduzido por Jauk et al., (2021), os autores observaram que o narcisismo vulnerável apresenta maior prevalência no Japão do que na Alemanha. Da mesma forma, verificaram que, na amostra proveniente da Alemanha, o narcisismo grandioso é mais prevalente naquele país. O narcisismo vulnerável apresentou associações mais fortes com questões de saúde mental na Alemanha do que no Japão (Jauk et al., 2021).

Avaliação do conceito de Narcisismo Vulnerável: Escala de Vulnerabilidade Narcisista (NVS)

Diante da presença cada vez mais evidente de comportamentos relacionados com o narcisismo nas sociedades contemporâneas, a elaboração de instrumentos que possibilitem a operacionalização deste construto revela-se uma tarefa de grande relevância. Diversos investigadores desenvolveram uma variedade de medidas alinhadas com as suas definições conceptuais do narcisismo, sejam eles narcisismo grandioso ou vulnerável. É importante salientar que os instrumentos existentes na esfera científica possuem alguns anos desde a sua criação, ademais, é fundamental frisar que, na comunidade científica, há mais instrumentos que avaliam o constructo do narcisismo grandioso e menos instrumentos focados na avaliação do narcisismo vulnerável (Crowe et al., 2018; Zajenkowski et al., 2018). O Narcissistic Personality Inventory NPI -13 (Gentile et al., 2013 adaptação portuguesa, Pechorro et al., 2018), ou Narcissistic Grandiosity Scale – NGS (Crowe et al., 2016), constituem exemplos de

escalas que avaliam exclusivamente o narcisismo grandioso. Além dessas, existem também instrumentos que avaliam ambos os constructos, narcisismo grandioso e vulnerável — como, por exemplo, o Pathological Narcissism Inventory – PNI (Pincus et al., 2009) e o Five-Factor Narcissism Inventory – FFNI (Glover et al., 2012). Para a avaliação do constructo do narcisismo vulnerável, temos como exemplo a Hypersensitive Narcissism Scale – HSNS (Hendin & Cheek, 2013 adaptação portuguesa, Paixão e Pereira, 2019)

De acordo com a revisão da literatura, é imprescindível a criação de instrumentos que avaliem exclusivamente o narcisismo vulnerável e que sejam sensíveis aos traços e estados do indivíduo. Até o momento, as escalas disponíveis concentram-se mais no narcisismo grandioso, considerando essas características como traços que tendem a permanecer estáveis ao longo do tempo (Crowe et al., 2018).

No ano de 2018 os autores Crowe et al., debruçaram-se na realização e validação de um instrumento que conseguisse avaliar o constructo do narcisismo vulnerável, o principal foco foi desenvolver uma escala com poucos itens, uma escala breve baseada em adjetivos associados ao narcisismo vulnerável com o objetivo de suprimir a lacuna existente face aos estudos de narcisismo vulnerável. Segundo esses autores, essa constitui a primeira medida validada de narcisismo vulnerável, altamente adequada para mensurar flutuações de curto prazo (Crowe et al., 2018).

Para a elaboração de uma escala adequada às necessidades atuais, os autores Crowe et al. (2018), realizaram um esforço colaborativo e uma revisão minuciosa da literatura existente. O objetivo foi criar uma lista de adjetivos relevantes ao construto da vulnerabilidade narcisista, chegando a 54 itens. Para refinar esses itens empiricamente, foi realizado um estudo piloto com uma pequena amostra de participantes (N = 223), que se avaliaram a si mesmos em todos os itens, além de medidas relacionadas à vulnerabilidade narcisista (HSNS, FFNI-V) e à grandiosidade narcisista (NPI, FFNI-G, NGS). Essa etapa ajudou a identificar itens significativamente correlacionados com medidas de narcisismo vulnerável e grandioso, conforme descrito por Crowe et al. (2018). Após essas análises, selecionaram-se 24 itens para revisão por especialistas na área de narcisismo. A escolha procurou equilibrar a abrangência, a fim de evitar vieses no conceito do construto, e a seletividade, reduzindo o número de itens para uma versão gerenciável, como explicado por Crowe et al. (2018). Os especialistas avaliaram cada item usando uma escala de 1 a 5, classificando o quão representativa era a descrição de um indivíduo vulneravelmente narcisista. Também listaram os 12 adjetivos mais característicos da vulnerabilidade narcisista. Para verificar a consistência entre os avaliadores, utilizou-se o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) de medidas médias com efeitos

aleatórios de duas vias e concordância absoluta. Crowe et al. (2018), relataram um ICC excelente de 0,82, indicando alta concordância na avaliação dos itens mais característicos da vulnerabilidade narcisista (Hallgren, 2012). Com base nesses resultados, os 12 itens mais representativos foram selecionados para a versão inicial da NVS, que foi testada em amostras do MTurk. Após isso, as respostas aos 12 itens foram analisadas para identificar possíveis sobreposições, chegando a uma lista final de 11 itens, que foram avaliados quanto à estrutura fatorial, validade convergente, discriminante e de critério. As propriedades psicométricas da NVS foram testadas em três amostras distintas, conforme descrito em Crowe et al. (2018). A análise fatorial confirmou uma estrutura unidimensional, enquanto a validade convergente foi avaliada por meio de correlações com instrumentos como o FFNI e o PNI. A validade divergente foi investigada por meio de correlações com medidas de autoestima e traços de personalidade.

Objetivos

Validar e adaptar um novo instrumento que avalie apenas o constructo do narcisismo vulnerável na população portuguesa. Verificar se a NVS-PT apresenta apenas um fator, como a NVS original.

Materiais e Métodos

Participantes

A amostra total contou com a participação de 290 adultos portugueses, que aceitaram fazer parte do estudo. Para selecionar os/as participantes, considerámos alguns critérios importantes: a) idade igual ou superior a 18 anos; b) ser cidadão com nacionalidade portuguesa. Desses, 232 eram do sexo feminino (80,0%) e 58 eram do sexo masculino (20,0%). A faixa etária variou entre 19 e 72 anos, com uma média de 40,43 anos (*DP* =11,443). Quanto à escolaridade, verificou-se uma variação que vai desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico até o nível de Doutoramento, sendo que a maioria tinha o ensino secundário completo (112 pessoas; 38,6%), seguida pela Licenciatura (94 pessoas; 32,4%), Mestrado (61 pessoas; 21,0%) e Doutoramento (6 pessoas; 2,1%). No que diz respeito à situação profissional, a maior parte encontrava-se a trabalhar (224 pessoas; 77,2%), enquanto alguns estavam aposentados (7 pessoas; 2,4%), além de indivíduos desempregados (17 pessoas; 5,9%) e estudantes (36 pessoas; 12,4%).

Tabela 1

Caracterização Sociodemográfica da Amostra (N = 290)

	n	*%*
Nacionalidade		
Portuguesa	289	99,7
Portuguesa e Alemã	1	0,3
Idade (*M* = 40,43 ; *DP* = 11,44)		
Mínimo	19	
Máximo	72	
Sexo		
Feminino	232	80
Masculino	58	20
Estado Civil		
Solteira/a	95	32,8
Casada/o ou em união de facto	156	53,8
Divorciada/o	33	11,4
Viúva/o	6	2,1
Tem filho/a(s)		
Sim	180	62,1
Não	110	37,9
Habilitações Literárias		
Ensino Básico ou Inferior	13	4,5
Ensino Secundário	112	38,
Bacharelato	4	1,4
Licenciatura	94	32,4
Mestrado	61	21
Doutoramento	6	2,1
Situação face ao Trabalho		
Empregado/a	224	77,2
Desempregado/a	17	5,9
Estudante	36	12,4
Reformado/a	7	2,4
Doméstico/a	6	2,1
Qual a sua Profissão (Atual ou última que exerceu)		
Profissões das Forças Armadas	12	4,1

	n	*%*
Qual a sua Profissão (Atual ou última que exerceu**)**		
Representantes do poder legislativo e órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	11	3,8
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	68	23,4
Técnicos e profissões de nível intermédio	67	23,1
Pessoal Administrativo	38	13,1
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	16	5,5
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	3	1,0
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	12	4,1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	5	1,7
Trabalhadores não qualificados	22	7,6
Não exerci nenhuma profissão	36	12,4

Notas: N = Amostra total; *M* = Média; *DP* = Desvio Padrão; *n* = número de sujeitos.

Procedimentos

Para a elaboração do protocolo do presente estudo, foi previamente solicitada aos autores da versão original da NVS (Crowe et al., 2018) autorização para validar para a população portuguesa este instrumento. O passo seguinte no processo de validação da escala envolveu a tradução e retroversão dos itens. Dois especialistas na área começaram por produzir uma tradução do inglês para o português. Um terceiro tradutor realizou a retroversão da versão anteriormente obtida em português para inglês. Por fim, a versão retrovertida foi comparada com a versão original em inglês pela equipa de investigação, não tendo sido encontradas divergências significativas entre as versões. A avaliação da validade de conteúdo foi realizada por meio da análise de dez juízes, os quais utilizaram uma escala que varia de 1 (nada adequado) a 4 (muito adequado).

Foram também solicitadas as permissões necessárias para a utilização da versão portuguesa da escala de Autoestima de Rosenberg, Escala de Satisfação com a Vida e a Escala de depressão, ansiedade e Stress – 21 itens. O protocolo, além dos instrumentos de autorresposta, incluiu uma folha de rosto com uma breve explicação dos objetivos do estudo, a recolha do consentimento informado e voluntariado e de alguns dados sociodemográficos (nacionalidade, sexo, idade, escolaridade, estado civil, detentor de filhos, situação profissional e área profissional), por último, foi ministrada uma questão isolada de auto-perceção da saúde mental.

O estudo recebeu aprovação da Comissão de Ética do Instituto Superior Miguel Torga (CE-P59-25). Foram atendidos os requisitos éticos e deontológicos de investigação estabelecidos pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. A pesquisa foi difundida por meio de

redes sociais e contatos pessoais. Os dados foram recolhidos online usando um questionário na plataforma LimeSurvey®, entre agosto e setembro de 2025. A divulgação do estudo ocorreu através da partilha de um *link* nas redes sociais e entre contatos, facilitando o acesso ao questionário. A participação foi voluntária e anónima, estimou-se que o preenchimento durou cerca de 5 minutos por participante.

Instrumentos

O protocolo de investigação compreendeu quatro questionários de autorresposta mais uma questão sobre auto-perceção da saúde mental: um de dados sociodemográficos, a versão portuguesa da NVS (Crowe et al., 2018), a versão portuguesa do questionário de Autoestima de Rosenberg (1979), previamente validada para o contexto português (Pechorro et al., 2011), a versão portuguesa da Escala de Satisfação com a Vida de 3 itens de Kjell & Diener (2020), previamente validada para o contexto português (Neto & Neto, 2024) e ainda a DASS-21 (Lovibond & Lovibond, 1995) escala validada para a população Portuguesa por Pais-Ribeiro, Honrado & Leal, 2004).

Questionário de dados sociodemográficos

Os/As participantes inicialmente responderam a um conjunto de perguntas que possibilitaram a caracterização sociodemográfica da amostra. Foram recolhidas informações acerca da nacionalidade, idade, sexo, estado civil, existência de filhos, qualificações acadêmicas, situação profissional e setor de atuação profissional.

Narcissistic Vulnerability Scale – NVS

A *Narcissistic Vulnerability Scale* – NVS foi desenvolvida por Crowe et al., em 2018. Trata-se de uma medida breve (11 itens), baseada em adjetivos, destinada à avaliação do narcisismo vulnerável. O principal objetivo é quantificar o narcisismo vulnerável, caracterizado por uma sensação de inadequação, medo de avaliação negativa e emocionalidade negativa generalizada (Crowe et al., 2018).

Os/As participantes avaliam, em escala de *Likert* de 7 pontos, o grau em que cada adjetivo os descreve, variando de " Nada " (1) a " Extremamente " (7). Os adjetivos utilizados incluem: Envergonhado(a), Ignorado(a), Egocêntrico(a), Frágil, Pouco valorizado(a), Invejoso(a), Ressentido(a), Inseguro(a), Irritável, Incompreendido(a) e Vingativo(a).

A pontuação total varia de 11 a 77, sendo que valores mais elevados indicam maior vulnerabilidade narcísica, seja como traço generalizado ou como estado momentâneo (Crowe et al., 2018).

Segundo os autores da escala original (Crowe et al., 2018), ao contrário de outras medidas de narcisismo, a NVS emprega adjetivos, o que a torna apropriada para avaliações repetidas e orientadas ao estado do indivíduo (EMA - avaliações ecológicas momentâneas).

A NVS demonstrou validade convergente adequada com outras medidas de narcisismo vulnerável, como o *The Five Factor Narcissism Inventoy* (FFNI-V), com correlação de (r = 0,72) o *Brief Pathological Narcissism Inventory* ((B)PNI-V), com correlação de (r = 0,65) e o *Hypersensitive Narcissism Scale* (HSNS), com correlação de (r = 0,63) (Crowe et al., 2018). A análise fatorial indicou que a NVS é uma medida unidimensional, compatível com a hipótese de que todos os itens contribuem para um único fator de narcisismo vulnerável (Crowe et al., 2018). A versão original desta escala apresentou fidedignidade forte, com alfa de Cronbach de 0,91 na amostra 2 e 0,90 na amostra 1 (Crowe et al., 2018).

***Rosenberg Self-Esteem Scale – (RSES*; Rosenberg, 1979; versão portuguesa de Pechorro et al., 2011)**

A *Rosenberg Self-Esteem Scale – RSES* (Rosenberg, 1989; versão portuguesa de Pechorro et al., 2011) constitui um instrumento de autorregisto abrangendo 10 itens, concebido para avaliar a autoestima em adolescentes e adultos. Este instrumento mede a percepção geral de valor e autoaceitação do indivíduo. Os itens são avaliados através de uma escala Likert de 4 pontos (Discordo Fortemente a Concordo Fortemente). As pontuações totais variam de 0 a 30, sendo que pontuações mais elevadas indicam níveis superiores de autoestima. Certos itens apresentam pontuação invertida; designadamente, os itens 2; 5; 6; 8 e 9 (Pechorro et al., 2011). De acordo com o artigo de validação dirigido à população portuguesa, os valores de alfa de Cronbach para a Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES) foram de 0,79, evidenciando uma consistência interna sólida. Pechorro et al. (2011) conduziram uma análise de validade divergente na validação para a população portuguesa, utilizando a Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne, versão breve (MCSDS-SF). Verificou-se uma correlação fraca (r = 0,10) entre a RSES e a MCSDS-SF, indicando validade divergente, uma vez que as duas escalas avaliam constructos distintos (Pechorro et al., 2011). No nosso estudo o valor de alfa de Cronbach foi igual a 0,87.

***Satisfaction With Life Scale – (SWLS – 3*; Kjell & Diener, 2020; versão portuguesa de Neto & Neto, 2024)**

A *Satisfaction With Life Scale* – (*SWLS – 3*; Kjell & Diener, 2020; versão portuguesa de Neto & Neto, 2024) é um instrumento que mede a satisfação geral com a vida, no estudo, foi utilizada a versão abreviada de 3 itens (SWLS-3). Os itens são avaliados através de uma escala Likert de 7 pontos (Discordo totalmente a Concordo totalmente). As pontuações totais variam de 3 a 21, sendo que pontuações mais elevadas indicam níveis superiores de satisfação com a vida.

A SWLS-3 demonstrou validade convergente adequada com a escala original de 5 itens (SWLS-5), com correlação de (r = 0,95) (Neto & Neto., 2024). A análise fatorial indicou que a SWLS é uma medida unidimensional, compatível com a hipótese de que todos os itens contribuem para um único fator de bem-estar com a vida (Neto & Neto., 2024). De acordo com o artigo de validação dirigido à população portuguesa, os valores de alfa de Cronbach para a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS-3) foi de 0,84, evidenciando uma consistência interna sólida (Neto & Neto., 2024). No nosso estudo o valor de alfa de Cronbach foi igual a 0,85.

***Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 items* – (DASS–*21*; Lovibond & Lovibond, 1995; versão portuguesa de Pais-Ribeiro, Honrado & Leal, 2004)**

A Escala de Ansiedade, Depressão e Stress de 21 itens (DASS-21) constitui um instrumento de autoavaliação desenvolvido por Lovibond e Lovibond (1995), adaptado para a língua portuguesa por Pais-Ribeiro, Honrado e Leal (2004). O objetivo principal consiste em medir os níveis de ansiedade, depressão e stress em indivíduos, por meio de um modelo tripartido que avalia empiricamente cada um desses estados emocionais. A ferramenta é composta por 21 itens, distribuídos de forma equitativa em três subescalas: Depressão, que avalia sentimentos de disforia, desânimo e ausência de interesse; Ansiedade, que mede sintomas como excitação do sistema nervoso e apreensão; e Stress, que avalia dificuldades em relaxar e irritabilidade (Pais-Ribeiro et al., 2004).

Os/As participantes respondem utilizando uma escala Likert de quatro pontos, indicando a frequência com que experimentaram cada sintoma na semana anterior.

A pontuação de cada subescala é obtida pela soma dos valores das respostas, variando de 0 a 21, sendo que pontuações mais elevadas refletem maior severidade dos sintomas. Estudos de adaptação revelaram que a DASS-21 apresenta boa consistência interna e validade, configurando-se como uma ferramenta útil para a avaliação desses estados emocionais em

populações de língua portuguesa, tanto para fins de pesquisa quanto clínicos. O instrumento destina-se a indivíduos com 17 anos ou mais de idade (Pais-Ribeiro et al., 2004).

Na publicação de validação da escala na população portuguesa, os valores de alfa de Cronbach para a subescala de depressão da DASS-21foi de 0,85, indicando uma consistência interna robusta; para a subescala de ansiedade, o alfa de Cronbach foi de 0,74, demonstrando também uma forte consistência interna; na última subescala, de stress, o alfa de Cronbach foi de 0,81, indicando uma sólida consistência interna (Pais-Ribeiro et al., 2004). No nosso estudo o valor de alfa de Cronbach para a subescala depressão foi de 0,86; para a subescala ansiedade o valor de alfa de Cronbach foi de 0,89 e para a subescala stress o valor de alfa de Cronbach foi de 0,89.

Análise estatística

Para o tratamento e a análise estatística dos dados obtidos, recorremos ao programa informático *Statistical Package for Social Sciences* (IBM SPSS *Statistics*, versão 29.0 para *MacOs*, SPSS, 2022) e ao JASP (versão 0.95.1, para *MacOs*, 2025).

A validade de conteúdo foi avaliada por meio do grau de concordância entre os avaliadores. Para tal, foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (I-CVI) para cada item, conforme as recomendações de Lynn (1986) para validação de instrumentos. O valor de corte adotado, 0,78, é sugerido por Polit e Beck (2006) para escalas avaliadas por grupos de até seis especialistas.

Para confirmar a estrutura unidimensional da escala, foi utilizado o método de análise fatorial exploratória (AFE). O teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) apresentou um valor de 0,89, indicando excelente adequação da amostragem para a análise (Kaiser, 1974). Os valores de MSA (Medidas de Adequação da Amostra) de cada item variaram de 0,84 (NVS – Item 3) a 0,92 (NVS – Item 8), demonstrando que todos eram adequados para inclusão na análise de componentes principais (PCA). O teste de esfericidade de Bartlett foi significativo (X^2 = 1.587,341; df = 55; $sig.$ < 0,001), confirmando a presença de correlações significativas entre os itens.

Para verificar a consistência interna, foi utilizado o coeficiente alfa de Cronbach para a escala total, considerando valores acima de 0,7 como indicativo de boa consistência interna. Quanto à validação divergente, foram calculadas correlações de Pearson entre as pontuações totais da NVS e as escalas *Rosenberg Self-Esteem Scale; Satisfaction With Life Scale e Depression, Anxiety and Stress Scale – 21 items*. Os coeficientes foram interpretados com base

em Cohen (1988), sendo considerados correlações fracas ($r > \pm 0{,}10$), médias ($r > \pm 0{,}30$) e fortes ($r > \pm 0{,}50$).

Resultados

Análise dos Itens

Os resultados da análise descritiva dos itens da versão portuguesa da NVS-PT encontram-se apresentados na Tabela 2. Relativamente à média dos itens, o valor mais baixo (1,73) registou-se no item 11 ("Vingativo/a") e o valor mais alto (3,55) recaiu no item 8 ("Inseguro/a"). Os coeficientes de correlação item-total indicaram uma boa discriminação de todos os itens, apresentando valores superiores a 0,30 ($0{,}43 < r < 0{,}75$).

Tabela 2

Estatísticas descritivas dos itens da NVS - PT e consistência interna (N = 290)

Item	α	*M*	*DP*	*Correlação item total corrigido*	*Alfa com item excluído*
NVS	0,90	**30,80**	11,71		
Envergonhado/a		3,11	1,59	0,55	0,89
Ignorado/a		2,75	1,55	0,72	0,88
Egocêntrico/a		1,95	1,07	0,43	**0,90**
Frágil		3,37	1,61	0,64	0,89
Pouco valorizado/a		3,28	1,65	0,75	0,89
Invejoso/a		1,80	1,10	0,59	0,89
Ressentido/a		2,63	1,61	0,64	0,89
Inseguro/a		**3,55**	**1,73**	0,72	0,88
Irritável		3,34	1,66	0,63	0,89
Incompreendido/a		3,27	1,73	0,75	0,88
Vingativo/a		**1,73**	1,26	0,43	**0,90**

Notas: N = Amostra total; α= alfa de Cronbach; *M* = Média; *DP* = Desvio-Padrão.

Validade de Conteúdo

A análise de validade de conteúdo indicou que os 11 itens do NVS-PT apresentaram índices superiores ao limiar de 0,78 recomendado para concordância entre juízes (Polit & Beck, 2006), com I-CVI > 0,81, evidenciando excelente adequação cultural e semântica para a população-alvo.

Validade Fatorial

Com o objetivo de examinar a estrutura fatorial da escala composta por um único fator, Narcisismo Vulnerável, sugerida por Crowe et al. (2018), realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE). A adequação da amostragem foi confirmada pelo teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que apresentou valor de 0,89, considerado excelente (Kaiser, 1974). Os valores de MSA (Medidas de Adequação da Amostra) dos itens variaram de 0,84 (Egocêntrico/a) a 0,92 (Inseguro/a), evidenciando que todos os itens eram apropriados para inclusão na análise. O teste de esfericidade de Bartlett foi significativo ($\chi2$=1587,34; *df* =55; p<0,001), indicando correlações adequadas entre os itens para aplicação da AFE (Tabela 3). Os resultados da AFE indicaram a existência de um fator dominante, conforme sugerido na proposta original, e as cargas fatoriais de todos os itens foram superiores ao critério mínimo estabelecido, confirmando a adequação para representar o construto.

Tabela 3

Kaiser-Meyer-Olkin Test (KMO) da NVS – PT & Bartlett's Test (N = 290)

Item	*MSA*	$\chi2$	*df*	*Sig.*	*Eigenvalue*	*%Variância Total*
NVS	0,89	1587,341	55,000	< 0,001	5,42	44,7%
Envergonhado/a	0,87					
Ignorado/a	0,89					
Egocêntrico/a	0,84					
Frágil	0,91					
Pouco valorizado/a	0,92					
Invejoso/a	0,88					
Ressentido/a	0,90					
Inseguro/a	0,92					
Irritável	0,88					
Incompreendido/a	0,89					
Vingativo/a	0,89					

Notas: MSA = Medida de Adequação da Amostra; X^2 = Teste Bartlett; *df* = Graus de Liberdade

A AFE indicou um único fator, *com eigenvalue* de 5,42, que explica 44,7% da variância total (Tabela 3). Isso aponta para uma estrutura unidimensional da escala. As cargas fatoriais dos itens variaram de 0,45 a 0,80 (Tabela 4). Foi utilizado o critério de cargas fatoriais mínimas de 0,40 como sinal de que os itens estão adequados ao fator (Stevens, 2002). Os itens Incompreendido/a (0,80), Pouco Valorizado/a (0,80), Ignorado/a (0,77) e Inseguro/a (0,77)

mostraram as maiores cargas, indicando forte contribuição para o fator. Já os itens Vingativo (0,45) e Egocêntrico (0,45) apresentaram cargas mais baixas, com elevada unicidade (0,80 para ambos) (Tabela 4). Não foi empregue rotação, uma vez que os resultados da análise indicaram a existência de um único fator.

Tabela 4

Carga Fatorial da NVS - PT (*N* = 290)

Item	*FACTOR 1*	Unicidade	*Correlação item total corrigido*	*Alfa com item excluído*
NVS				
Envergonhado/a	0,58	0,66	0,55	0,89
Ignorado/a	0,77	0,41	0,72	0,88
Egocêntrico/a	**0,45**	**0,80**	0,43	**0,90**
Frágil	0,68	0,54	0,64	0,89
Pouco valorizado/a	0,80	0,36	0,75	0,88
Invejoso/a	0,61	0,63	0,59	0,89
Ressentido/a	0,68	0,54	0,64	0,89
Inseguro/a	0,77	0,41	0,72	0,88
Irritável	0,65	0,57	0,63	0,89
Incompreendido/a	0,80	0,36	0,75	0,88
Vingativo/a	**0,45**	**0,80**	0,43	**0,90**

Notas: N = Amostra total.

Análise da Fidelidade interna

Os resultados do alfa de Cronbach indicam uma boa consistência interna da medida. Para a escala completa, o valor foi de 0,90 (Tabela 2). Além disso, a exclusão de itens com correlação item-total mais baixos, como Egocêntrico/a e Vingativo/a, teria impacto mínimo no valor de alfa da escala total (Tabela 4). No entanto, a análise de fiabilidade teste-reteste ainda não foi conduzida neste estudo.

Evidências de Validade Convergente e Discriminante da NVS-PT

A NVS-PT apresentou correlações negativas significativas com variáveis teoricamente distintas do narcisismo vulnerável. Especificamente, foram observadas correlações negativas fortes com a escala de Autoestima de Rosenberg (r = -0,60; p < 0,01) e com a Escala de Satisfação com a Vida (r = -0,51; p < 0,01), indicando que níveis mais elevados de narcisismo

vulnerável se associam sistematicamente a menor autoestima e satisfação com a vida. A análise também revelou uma correlação negativa significativa entre a NVS-PT e a idade (r = -0,33; p < 0,01), sugerindo uma tendência para a diminuição do narcisismo vulnerável com o avançar da idade. Adicionalmente, a perceção do estado de saúde mental apresentou correlação negativa significativa com a NVS-PT (r = -0,59; p < 0,01), demonstrando que indivíduos com maior narcisismo vulnerável tendem a reportar pior saúde mental percebida.

Relativamente à validade convergente, a NVS-PT evidenciou correlações positivas significativas, de magnitude moderada a forte, com as subescalas da DASS-21. Verificaram-se correlações positivas com Depressão (r = 0,63; p < 0,01), Ansiedade (r = 0,46; p < 0,01) e Stress (r = 0,59; p < 0,01), corroborando a associação teórica entre narcisismo vulnerável e indicadores de sofrimento psicológico. Estas correlações positivas confirmam que a NVS-PT converge adequadamente com construtos relacionados, particularmente com manifestações de perturbação emocional que caracterizam o perfil do narcisismo vulnerável.

Os resultados obtidos estão em consonância com as expectativas teóricas e com evidências empíricas prévias, nomeadamente com o estudo de validação original da escala (Crowe et al., 2028). A matriz correlacional demonstra que a NVS-PT consegue discriminar eficazmente o narcisismo vulnerável de construtos teoricamente distintos (autoestima, satisfação com a vida) enquanto simultaneamente converge com variáveis conceitualmente relacionadas (sintomatologia depressiva, ansiosa e de stress), fornecendo evidências robustas de validade de construto. Estes padrões correlacionais sustentam a adequação psicométrica da versão portuguesa da NVS para utilização em contextos de investigação e avaliação clínica no âmbito do narcisismo vulnerável.

Tabela 5

Correlação de Pearson entre a NVS-PT, RSES, SWLS-3, DASS-21 e Variáveis Sociodemográficas (N =290)

Instrumento	1	2	3	4	5	6	7	8
1.NVS-PT	—	-0,60**	-0,51**	0,63**	0,46**	0,59**	-0,33**	-0,59**
2. RSES		—	0,54**	-0,54**	-0,36**	-0,40**	0,29**	0,54**
3. SWLS-3			—	-0,53**	-0,30**	-0,29**	0,11	0,50**
4. DASS Depressão				—	0,70**	0,68**	-0,19**	-0,52**
5. DASS Ansiedade					—	0,79**	-0,16**	-0,40**
6. DASS Stress						—	-0,23**	-0,51**
7. Idade							—	0,27**
8. Saúde Mental								—

Nota. NVS-PT = Escala de Narcisismo Vulnerável – Versão Portuguesa; RSES = Escala de Autoestima de Rosenberg; SWLS-3 = Escala de Satisfação com a Vida; DASS-21 = Escala de Depressão, Ansiedade e Stress – 21 Itens; *$p < 0,05$; **$p < 0,01$.

Discussão e conclusões

As pesquisas realizadas por Miller et al. 2010; Miller et al. 2011; Miller et al. 2014; Miller et al. 2017, centradas no construto do narcisismo, representam uma das contribuições mais relevantes para a investigação acerca deste comportamento. Estes destacam a preocupação em estudar este construto que tem apresentado um crescimento exponencial desde o ano de 2010, evidenciado pela quantidade de artigos publicados relacionados com essa condição e comportamento, demonstrando o interesse crescente da comunidade científica na área das ciências sociais e humanas.

Millon (1981), citado por Otway e Vignoles, 2006, oferece uma concepção clara do narcisismo, destacando a importância da anáclise estruturada na primeira infância. Nesse período, as figuras maternas e paternas são colocadas em uma relação objetal excessivamente idílica e de subvalorização. Millon (1981), sustenta que o narcisismo pode surgir de um

excesso de indulgência e admiração dos pais, que supervalorizam irrealisticamente a criança, alimentando uma autoimagem idealizada que não é sustentável na vida real. Essa ideia está relacionada com a teoria de Freud (1914/1957), de que a supervalorização na infância pode levar ao narcisismo na vida adulta (Millon, 1981, citado por Otway e Vignoles, 2006). Segundo Lasch (2024) tais comportamentos acentuam a passagem da instância do *id* para a instância quase exclusiva e ativa do ego e um superego frágil e incapaz de controlar esta ativação exacerbada do ego.

Lasch (2024) cita a obra de Melanie Klein, focando que esta ativação agravada do ego tem uma explicação na relação objetal que a criança estabelece com os progenitores, que em determinado ponto da relação objetal surge um sentimento precoce de raiva dirigida em especial à mãe, quando esta mãe passa de uma posição boa e entra numa posição de "monstro voraz" que não consegue suportar as necessidades da criança em todos os momentos. Após a criança ter este confronto com a realidade e surgir um conflito interno e clivado de seio bom e seio mau, a criança vai idealizar os pais bons, que virão salvá-la. A criança que se sente profundamente ameaçada pelos seus próprios sentimentos agressivos de anulação da imagem da mãe, considerada "monstro" (projetada nos outros e posteriormente interiorizada como "monstros" internos), tende a compensar essas experiências de raiva e anulamento com fantasias de riqueza, beleza e omnipotência, combinadas com as imagens interiorizadas dos pais "bons". Assim, ela procura defender-se, formando e consolidando um núcleo de um *eu grandioso*. Otto Kernberg, citado por Lasch (2024), utiliza a expressão "otimismo cego", os sujeitos narcisistas dependem dos outros, contudo, um núcleo de um *eu grandioso* sustenta essa necessidade inconsciente. A constante projeção do eu e das imagens objetais completamente negativas alimenta a conceção de um mundo composto por objetos perigosos e ameaçadores, contra os quais são utilizadas, de maneira defensiva, as imagens do eu "bom", construindo assim uma imagem megalomaníaca do ideal do eu (Lasch, 2024).

Desta forma e segundo esta abordagem os modelos parentais podem estar a contribuir para o surgimento de comportamentos e atitudes cada vez mais alinhadas com o constructo do narcisismo, como sugere, Vater, Moritz e Roepke (2018). O uso de frases que remetem para conteúdo narcisista, como "Eu sou o maior", cresceu entre 1960 e 2008. Os modelos atuais reconhecem que o narcisismo possui múltiplas facetas, diferenciando entre as variáveis de grandioso e vulnerável (Cain, Pincus, & Ansell, 2008; Miller et al., 2011). Na sociedade contemporânea do século XXI, caracterizada por uma cultura que valoriza a perfeição e a impossibilidade de cometer erros ou fracassar, torna-se relevante e de extrema importância a análise do constructo do narcisismo vulnerável. Este é fundamentado por uma profunda

sensação de inadequação e medo de avaliação negativa, levando os indivíduos a evitarem situações em que possam ser julgados ou criticados (Rosenthal, Hooley, & Steshenko, 2007). Frequentemente, esses indivíduos experimentam sentimentos intensos de vergonha, ansiedade e depressão, além de lutar contra uma baixa autoestima e uma sensação generalizada de vazio (Schoenleber, Roche, Wetzel, Pincus, & Roberts, 2015). Diferentemente de quem exibe comportamentos de narcisismo grandioso ou perturbação narcisista da personalidade, em que esses comportamentos são visíveis e manifestados abertamente diante de terceiros, o indivíduo que "adota" de forma inconsciente comportamentos de narcisismo vulnerável tende a agir de forma mais reservada. Como a literatura aponta, esses comportamentos estão "camuflados" na sociedade, pois essas pessoas evitam situações onde possam ser julgadas ou criticadas. O narcisismo vulnerável leva a crer que as palavras pertencem exclusivamente ao sujeito, acaba por idealizar qualquer tipo de situação, conferindo um sentimento de superioridade (Lasch, 2024).

Considerando a necessidade de aprofundar a pesquisa sobre o narcisismo vulnerável e a falta de instrumentos de autoavaliação validados para a população portuguesa, este estudo teve como objetivo validar a NVS - PT para adultos com nacionalidade portuguesa. Assegurar a confiabilidade de um instrumento em uma amostra específica é fundamental para garantir a solidez da pesquisa em ciências sociais e humanas.

Crowe et al. (2018) desenvolveram um estudo e uma ferramenta breve, relevante para avaliar o narcisismo vulnerável na era atual, a *Narcissistic Vulnerability Scale* – NVS. Em Portugal, contudo, ainda não havia validação oficial dessa ferramenta. Este estudo teve como objetivo adaptar e validar a versão portuguesa da NVS (NVS-PT), através da análise da sua estrutura fatorial e das suas propriedades psicométricas. Os resultados indicaram que a medida é válida e confiável, sugerindo que os itens da NVS-PT são adequados para avaliar o narcisismo vulnerável.

Em primeiro lugar, os resultados confirmaram a existência de uma única dimensão, conforme proposto originalmente e alinhada com o modelo teórico dos autores. Assim, os resultados da versão portuguesa corroboram os estudos e a validação realizados por Crowe et al. (2018). A versão portuguesa da NVS demonstrou uma consistência interna excelente, apresentando valores similares aos do estudo da versão original (Crowe et al., 2018). O estudo de Crowe et al. (2018) reportou um alfa de Cronbach de 0,90; para a versão portuguesa, NVS--PT, o valor foi de 0,90. Todos os itens mostraram boas propriedades psicométricas, não havendo necessidade de excluir qualquer item, conforme tabela 2.

Os resultados das correlações deste estudo corroboram a literatura existente ao demonstrar uma forte associação entre o narcisismo vulnerável e indicadores negativos de bem-estar psicológico, conforme sugerido pelo autor Lasch (2024), que afirma que o narcisismo emerge como uma estratégia de sobrevivência nas relações sociais contemporâneas. Lasch (2024) avança ainda mais ao afirmar que o indivíduo moderno encara um vazio interior crescente, marcado por profundas lutas emocionais, influenciado pela cultura das celebridades e pela cultura do *eu grandioso*, levando a relacionamentos superficiais que falham em proporcionar conexões significativas. Essa cultura moderna fomenta um desejo extremo por relevância. A psicanálise enfatiza a experiência individual, reconhecendo, todavia, as influências sociais. O narcisismo é visto como uma defesa contra a agressão, refletindo as mudanças sociais influenciadas pela presença massiva dos meios de comunicação nas nossas rotinas. (Lasch, 2024). Assim, o narcisismo aparenta ser a melhor estratégia e defesa de lidar com as tensões e ansiedades da vida moderna, incentivando os traços narcisistas presentes em graus diferentes em cada um de nós (Lasch, 2024). No presente estudo, os resultados obtidos por meio das correlações entre a NVS-PT e os demais instrumentos reforçam e validam a literatura, tendo sido identificadas correlações negativas entre o narcisismo vulnerável (NVS-PT) e a autoestima (RSES), sugerindo que indivíduos com traços de narcisismo vulnerável tendem a apresentar uma autoavaliação mais negativa e instável, como de igual modo, mencionado e verificado no estudo original de Crowe et al. (2018). Estes dados são importantes para a compreensão do narcisismo vulnerável, caracterizado por sentimentos de inadequação, fragilidade e autocrítica. Estes dados evidenciam e reforçam a validação do conceito de que o narcisismo vulnerável é compreendido como uma defesa contra a agressão, em vez de um mero amor-próprio (Lasch, 2024).

Estes padrões correlacionais sustentam a adequação psicométrica da versão portuguesa da NVS para utilização em contextos de investigação e avaliação clínica no âmbito do narcisismo vulnerável.

Os estudos de Lasch (2024) encontram-se em consonância com as obras de Kernberg (1975) e Kohut (1984), as quais defendem o comportamento narcísico como uma resposta adaptativa a agressões objetais ao *self*.

Como sugere Crowe et al. 2018, na era moderna tende a existir uma triangulação e correlações fortes entre comportamentos narcísicos, baixa autoestima e bem-estar com a vida. Estas correlações podem existir devido à transição de uma autoridade parental forte para uma abordagem mais permissiva. As falhas parentais, juntamente com influências sociais, contribuem para uma moralidade interna punitiva baseada em padrões irreais. Essa nova

configuração favorece ciclos de autodestruição e críticas internas agressivas, agravando questões relacionadas à saúde mental, autoestima e insatisfação pessoal. A abdicação da autoridade parental poderá afetar a transformação do superego ainda em formação, pois de acordo com Millon (1981), citado por Otway e Vignoles, 2006, o narcisismo pode surgir de um excesso de indulgência e admiração dos pais. Estes tendem a sobrevalorizar irrealisticamente o valor da criança, promovendo uma autoimagem idealizada que não é sustentável na vida real. Essa ideia está relacionada à teoria de Freud (1914/1957), que sugere que tal sobrevalorização na infância pode levar ao narcisismo na vida adulta (Millon, 1981), citado por Otway e Vignoles, 2006.

Continuando a ir ao encontro do que é sugerido pela literatura, na triangulação entre narcisismo, baixa autoestima e perceção do bem-estar com a vida, temos os seguintes resultados: correlações negativas entre a NVS-PT e a escala de bem-estar com a vida (SWLS-3) sugerem que indivíduos com maior narcisismo vulnerável tendem a relatar menor satisfação com a vida em geral. Isso pode ser explicado pela propensão desses indivíduos para se sentirem desapontados com as suas realizações, relacionamentos e vida como um todo, devido às suas expectativas irreais ou sentimentos de inadequação e expectativas intensificadas.

As correlações demonstram que pontuações mais baixas nas escalas de autoestima e satisfação com a vida estão positivamente relacionadas a pontuações mais elevadas nas subescalas da DASS-21 (depressão, ansiedade e stress), confirmando que menor autoestima e satisfação com a vida estão associadas ao aumento de depressão, ansiedade e stress. Estes resultados são de grande relevância no contexto clínico, pois evidenciam a importância de avaliar o narcisismo vulnerável em pacientes que apresentam sintomas de depressão, ansiedade ou stress, estas correlações positivas confirmam que a NVS-PT converge adequadamente com construtos relacionados, particularmente com manifestações de *distress* emocional que caracterizam o perfil do narcisismo vulnerável.

Outra correlação importante é que valores mais altos na NVS-PT estão inversamente relacionados com a idade, indicando que indivíduos mais jovens tendem a apresentar níveis mais elevados de narcisismo vulnerável, como mostrado na tabela 5. A perceção do estado de saúde mental de cada pessoa é proporcionalmente inversa aos valores na escala NVS-PT; sujeitos com altos traços de narcisismo vulnerável usualmente percebem o seu estado de saúde mental de forma mais negativa. Essa correlação negativa é claramente visível na tabela 5.

Em súmula, com base nos resultados apresentados, este estudo demonstra que a versão portuguesa da NVS, composta por 11 itens, constitui um questionário adequado e uma medida útil para avaliar os comportamentos e traços de narcisismo vulnerável.

Com a validação da NVS-PT, passa a estar disponível uma medida para avaliar traços de narcisismo vulnerável, o que pode ajudar no desenvolvimento de estudos em diversos contextos, trazendo implicações importantes para a prática da terapia psicodinâmica.

O presente estudo também apresenta algumas limitações que devem ser mencionadas, tais como a utilização de uma amostra não probabilística e a homogeneidade da amostra no que diz respeito a algumas variáveis (por exemplo, sexo).

Em estudos futuros, recomenda-se que a amostra seja mais heterogênea, apresentando uma distribuição mais equilibrada em relação ao sexo e à escolaridade, de modo a aproximar-se mais da representatividade da população portuguesa. A coleta de dados foi efetuada de forma online e não presencial, de modo que não foi possível monitorar as condições de preenchimento do protocolo nem garantir quaisquer esclarecimentos necessários aos participantes do estudo. A utilização exclusiva de instrumentos de autorrelato também pode ter condicionado os dados obtidos. Assim sendo, seria recomendável que futuras pesquisas incorporassem outros procedimentos de avaliação, tais como, por exemplo, uma entrevista estruturada ou observação comportamental, com o propósito de avaliar as competências socioemocionais. Tal abordagem permitiria a obtenção de informações mais detalhadas, minimizando possíveis limitações e enviesamento.

Apesar das limitações mencionadas, este estudo oferece um novo instrumento para a população portuguesa, ajudando a investigar os traços e padrões do narcisismo vulnerável. Concluímos que a escala NVS - PT apresenta as características psicométricas adequadas para a sua validação, podendo então ser aplicada à população portuguesa. Considerando a escassez de instrumentos breves para a avaliação do narcisismo vulnerável em Portugal, este estudo constitui uma contribuição significativa tanto para a avaliação quanto para a intervenção em contextos psicoterapêuticos.

Referências Bibliográficas

American Psychiatric Association, APA. (1980). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (3ª ed.) (DSM-III). Washington, DC: APA.

Cain, N. M., Pincus, A. L., & Ansell, E. B. (2008). Narcissism at the crossroads: Phenotypic description of pathological narcissism across clinical theory, social/personality psychology, and psychiatric diagnosis. *Clinical Psychology Review, 28*(4), 638-656.

Cohen, J. (1988). Set correlation and contingency tables. *Applied Psychological Measurement, 12*(4), 425–434. https://doi.org/10.1177/014662168801200410

Crowe, M. L., Carter, N. T., Campbell, W. K., & Miller, J. D. (2016). Validation of the Narcissistic Grandiosity Scale and creation of reduced item variants. *Psychological Assessment, 28*, 1550–1560.

Crowe, M. L., Edershile, E. A., Wright, A. G. C., Campbell, W. K., Lynam, D. R., & Miller, J. D. (2018). Development and validation of the Narcissistic Vulnerability Scale: An adjective rating scale. *Psychological Assessment*, *30*(12), 1629–1642. https://doi.org/10.1037/pas0000578

Donnellan, M. B., Trzesniewski, K. H., & Robins, R. W. (2009). An emerging epidemic of narcissism or much ado about nothing? *Journal of Research in Personality, 43*(3), 498–501. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2008.12.010

Freud, S. (2010). *Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos* (6a reimpressão; J. L. Meira Penna, Trad.). Companhia das Letras. (Obra original publicada entre 1914-1916).

Glover, N., Miller, J. D., Lynam, D. R., Crego, C., & Widiger, T. A. (2012). The five-factor narcissism inventory: A five-factor measure of narcissistic personality traits. *Journal of Personality Assessment, 94*, 500–512.

Hallgren, K. A. (2012). Computing inter-rater reliability for observational data: An overview and tutorial. *Tutorials in Quantitative Methods for Psychology, 8*, 23–34.

Hartmann, H. (1950). Comments on the psychoanalytic theory of the ego. *Psychoanalytic Study of the Child, 5* (pp. 74-96).

Heine, S. J., Kitayama, S., Lehman, D. R., Takata, T., Ide, E., Leung, C., & Matsumoto, H. (2001). Divergent consequences of success and failure in Japan and North America: An investigation of self-improving motivations and malleable selves. *Journal of Personality and Social Psychology, 81*(4), 599–615. https://doi.org/10.1037/0022-3514.81.4.599

Hendin, H. M., & Cheek, J. M. (1997). Assessing hypersensitive narcissism: A reexamination of Murray's Narcism Scale. *Journal of Research in Personality, 31*(4), 588-599.

Hyatt, C. S., Sleep, C. E., Lynam, D. R., Widiger, T. A., Campbell, W. K., & Miller, J. D. (2017). Ratings of affective and interpersonal tendencies differ for grandiose and vulnerable narcissism: *Journal of Personality, 86(3).* https://doi.org/10.1111/jopy.12325

Jauk, E., Breyer, D., Kanske, P., & Wakabayashi, A. (2021). Narcissism in independent and interdependent cultures. *Personality and Individual Differences*, *177*, 110716.

Kaiser, H. (1974) An Index of Factorial Simplicity. *Psychometrika, 39,* 31-36. http://dx.doi.org/10.1007/BF02291575

Kernberg, O. F. (1975). *Borderline conditions and pathological narcissism*. New York: Jason Aronson.

Lasch C. (2024). *A Cultura do Narcisismo*: *A vida americana numa era de redução das expectativas* (M. J. Figueiredo, Trad.). Editora Relógio D'Água. (Obra original publicada em 1979).

Lynn, M. R. (1986). Determination and Quantification Of Content Validity. *Nursing Research*, *35*(6), 382-386.

Markus, H. R., & Kitayama, S. (1991). Culture and the self: Implications for cognition, emotion, and motivation. *Psychological Review, 98*(2), 224–253. https://doi.org/10.1037/0033-295X.98.2.224

Miller, J. D., & Campbell, W. K. (2008). Comparing Clinical and Social-Personality Conceptualizations of Narcissism. *Journal of Personality, 76*(3), 449-76. DOI:10.1111/j.1467-6494.2008.00492.x

Miller, J. D., Dir, A., Gentile, B., Wilson, L., Pryor, L. R., & Campbell, W. K. (2010). Searching for a vulnerable dark triad: Comparing factor 2 psychopathy, vulnerable narcissism, and borderline personality disorder. *Journal of personality, 78*, 1529- 1564.

Miller, J. D., Hoffman, B. J., Gaughan, E. T., Gentile, B., Maples, J., & Campbell, W. K. (2011). Grandiose and vulnerable narcissism: A nomological network analysis. *Journal of Personality, 79*(5), 1013-1042.

Miller, J. D., Lynam, D. R., Hyatt, C. S., & Campbell, W. K. (2017). Controversies in narcissism. *Annual Review of Clinical Psychology, 13*, 291-315.

Miller, J. D., McCain, J., Lynam, D. R., Few, L. R., Gentile, B., MacKillop, J., & Keith, W. (2014). A comparison of the criterion validity of popular measures of narcissism and narcissistic personality disorder via the use of expert ratings. *Psychological Assessment, 26*, 958–969.

Neto, J., & Neto, F. (2024). The Abbreviated 3-Item Versions of the Satisfaction With Life Scale and the Satisfaction With Love Life Scale. *SAGE Open, 14*(4), 1-11. https://doi.org/10.1177/21582440241296916

Neves, L. T. (2014). Narcisismo: segundo Heinz Kohut e a intersubjetividade. *Revista Brasileira de Psicanálise***,** *48*(3), 57-68.

Otway, L. J., & Vignoles, V. L. (2006). Narcissism and childhood recollections: A quantitative test of psychoanalytic predictions. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *32*(1), 104-116. https://doi.org/10.1177/0146167205279907

Pais-Ribeiro, J. L., Honrado, A., & Leal, I. (2004). Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress de Lovibond e Lovibond. *Psicologia, Saúde & Doenças, 5*(2), 229-239.

Pechorro, P., Gentile, B .B., Ray, J. V., Nunes, C. (2018). Adaptation of the Narcissistic Personality Inventory among a Portuguese sample of incarcerated juvenile offenders. *Psychology, Crime & Law 22*(5). DOI:10.1080/1068316X.2016.1168421

Pechorro, P., Maroco, J., Poiares, C., Vieira, V. (2011). Validação da Escala de Auto-estima de Rosenberg com adolescentes Portugueses em contexto forense e escolar [Validation of the Rosenberg Self-Esteem Scale with Portuguese adolescents in forensic and school contexts]. *Arquivos de Medicina 25*(5-6), 174-179.

Pelisson, M. C. C., & Caropreso, F. S. (2022). O narcisismo e as patologias narcísicas na perspectiva de Kernberg. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru, 1*. https://doi.org/10.59099/prpub.2022.8

Pereira, C., & Paixão, R. (2019). Estrutura Fatorial da Versão Portuguesa da Escala de Narcisismo Hipersensível / Factor Structure of the Portuguese Version of the Hypersensitive Narcissism Scale. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica, 53*(4), 19-31.

Pincus, A. L., Ansell, E. B., Pimentel, C. A., Cain, N. M., Wright, A. G., & Levy, K. N. (2009). Initial construction and validation of the Pathological Narcissism Inventory. *Psychological Assessment, 21*, 365–379.

Polit, D. F., & Beck, C. T. (2006). The content validity index: Are you sure you know what's being reported? critique and recommendations. *Research in Nursing & Health*, *29*(5), 489–497. https://doi.org/10.1002/nur.20147

Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology, 54*, 890-902.

Rosenthal, S. A., Hooley, J. M., & Steshenko, Y. (2007). Distinguishing grandiosity from self-esteem: Development of the Narcissistic Grandiosity Scale. *Unpublished Manuscript.*

Ryan, K., Weikel, K., & Sprechini, G. (2008) Gender differences in narcissism and courtship violence in dating couples. *Sex Roles, 58*, 802-813.

Schoenleber, M., Roche, M. J., Wetzel, E., Pincus, A. L., & Roberts, B. W. (2015). Development of a brief version of the Pathological Narcissism Inventory. *Psychological Assessment, 27*(4), 1520-1526.

Stevens, J. (2002). Applied multivariate statistics for the social sciences. *Journal of Educational Statistics, 47*(2). https://doi.org/10.2307/1164712

Twenge, J., Konrath, S., Foster, J., Campbell, W., & Bushman, B. (2008). Egos inflating over time: A cross-temporal meta-analysis of the narcissistic personality inventory. *Journal of Personality, 76*(4), 875-901. DOI: 10.1111/j.1467-6494.2008.00507.x

Twenge, J., Konrath, S., Foster, J., Campbell, W., & Bushman, B. (2008). Further Evidence of an Increase in Narcissism Among College Students. *Journal of Personality, 76*(4). DOI:10.1111/j.1467-6494.2008.00509.x

Vater, A., Moritz, S., & Roepke, S. (2018). Does a narcissism epidemic exist in modern western societies? Comparing narcissism and self-esteem in East and West Germany. *PLoS One, 13*(1), Article e0188287. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188287

Wright, A.G.C., Calabrese, W.R., Rudick, M.M., Yam, W.H., Zelazny, K., Rotterman, J., & Simms, L.J. (2015). Stability of the DSM-5 Section III pathological personality traits and their longitudinal associations with functioning in personality disordered individuals. *Journal of Abnormal Psychology, 124*(1), 199-207. DOI: 10.1037/abn0000018

Zajenkowski, M., Maciantowicz, O., Szymaniak, K., & Urban, P. (2018). Vulnerable and grandiose narcissism are differentially associated with ability and trait emotional intelligence. *Frontiers in Psychology, 9,* Article 1606. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01606

APÊNDICE A

NARCISSISTIC VULNERABILITY SCALE – VERSÃO PORTUGUESA (NVS – PT)

NVS – PT

Esta escala consiste numa série de palavras que descrevem diferentes qualidades pessoais. Leia cada item e assinale a resposta apropriada para indicar até que ponto cada palavra o(a) descreve em geral, ou seja, em média.

1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**
Nada						Extremamente

1. Envergonhado/a	1	2	3	4	5	6	7	7. Resentido/a	1	2	3	4	5	6	7
2. Ignorado/a	1	2	3	4	5	6	7	8. Inseguro/a	1	2	3	4	5	6	7
3. Egocêntrico/a	1	2	3	4	5	6	7	9. Irritável	1	2	3	4	5	6	7
4. Frágil	1	2	3	4	5	6	7	10. Imcompreendido/a	1	2	3	4	5	6	7
5. Pouco Valorizado/a	1	2	3	4	5	6	7	11. Vingativo/a	1	2	3	4	5	6	7
6. Invejoso/a	1	2	3	4	5	6	7								

ANEXO 1

NARCISSISTIC VULNERABILITY SCALE (CROWE ET AL., 2018)

NVS

Trait-oriented Instructions:

This scale consists of a number of words that describe different personal qualities. Read each item and then circle the appropriate answer to indicate to what extent each word describes you in general, that is, on the average. Use the following scale to record your answers:

State-oriented Instructions:

To what degree do your currently feel _____ :

1.....2.....3.....4.....5….....6….....7

Not at all Extremely

1	2	3	4	5	6	7
Not at all						Extremely

1. Ashamed	1	2	3	4	5	6	7	7. Resentful	1	2	3	4	5	6	7
2. Ignored	1	2	3	4	5	6	7	8. Insecure	1	2	3	4	5	6	7
3. Self-absorbed	1	2	3	4	5	6	7	9. Irritable	1	2	3	4	5	6	7
4. Fragile	1	2	3	4	5	6	7	10. Misunderstood	1	2	3	4	5	6	7
5. Underappreciated	1	2	3	4	5	6	7	11. Vengeful	1	2	3	4	5	6	7
6. Envious	1	2	3	4	5	6	7								

André Marques | andremarques231@gmail.com